

SATISFAÇÃO COM O ACESSO À SAÚDE DOS IDOSOS DE UM CONJUNTO HABITACIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE, RS

GUNCHOROWSKI, Yago¹; SOUZA, C. Letícia²; CAVALHEIRO, A. William³; FRAGA, Eliane⁴; VIEIRA, G. André⁵.

Palavras-Chave: Qualidade de vida; saúde; idosos.

As desigualdades em saúde são um tema central das discussões que envolvem políticas públicas no mundo todo e estão profundamente ligadas aos cenários políticos nacionais e internacionais, às políticas sociais e econômicas e a fenômenos como globalização e crescimento econômico. Os idosos estão entre os grupos populacionais que mais utilizam os serviços de saúde. O envelhecimento associa-se à maior prevalência de doenças e incapacidades. Por essa razão, é uma fase da vida na qual a utilização de serviços de saúde tende a aumentar. Apesar da tendência de redução das desigualdades sociais com o aumento da idade, essas desigualdades tendem a persistir, mesmo em menor grau, e podem influenciar o acesso aos serviços de saúde entre idosos. O presente estudo teve como escopo analisar a satisfação com o acesso à saúde dos idosos de um conjunto habitacional localizado na cidade de Sapucaia do Sul, RS, de acordo com o nível de necessidade e facilidade de acesso que eles enfrentam no dia a dia. A pesquisa foi realizada através dos dados parciais obtidos até a data de submissão a partir da pesquisa registrada pelo parecer 3.452.076, devidamente aprovado no Conselho de Ética, com enfoque na Qualidade de Vida⁶ no público geral do mesmo conjunto habitacional, sendo usado para este presente trabalho apenas o público idoso, considerados acima de 60 anos de acordo com a OMS. Os dados parciais são constituídos de 29 entrevistados, 10% da população total do conjunto habitacional, onde 5 entrevistados foram considerados para este estudo por possuírem 60 anos ou mais, sendo todas do sexo feminino, havendo apenas um acima dos 70 anos. Destes 5 idosos, dois apontam na escala do instrumento como “extremamente” a necessidade de tratamentos médicos para manter a vida, fator descrito como necessidade de remédios, exames rotineiros e outras necessidades específicas como auferir pressão, medicamentos para hipertensão até insulina e outros tipos de tratamentos. Uma pessoa indicou como “bastante”, uma disse “nada” e uma disse “mais ou menos”. Sobre a satisfação com o acesso aos serviços de saúde, descrito como a satisfação em acessibilidade a todos os tipos de serviços de saúde público, desde UPA, UBS à hospitais e internações, duas entrevistadas dizem estar “satisfeitas”, duas indicam estar “nem satisfeito, nem insatisfeito”, e uma indica estar “insatisfeita”. Valendo-se da Lei nº 8.842/94⁷ que assegura os direitos sociais dos idosos, incluindo a acessibilidade à saúde, as respostas dadas ao instrumento parecem indicar uma precarização no atendimento a este público.

¹ Graduando em Psicologia e bolsista voluntário de Iniciação Científica ULBRA Canoas/RS.

² Graduanda em Psicologia e bolsista voluntária de Iniciação Científica ULBRA Canoas/RS.

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade ULBRA Canoas/RS.

⁴ Orientador do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade ULBRA Canoas/RS.

⁵ Orientador do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade ULBRA Canoas/RS.

⁶ Organization, W. H. (Março de 2012). The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL). Acesso em Agosto de 2019, disponível em WHO.INT: https://www.who.int/mental_health/publications/whoqol/en/

⁷ Brasil. (4 de jan de 1994). LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. Acesso em 11 de Agosto de 2019, disponível em política nacional do idoso: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm